



EDITORIAL

Suzana Ramos Coutinho*

Wagner Lopes Sanchez**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

DOI: 10.29327/256659.15.1-20

É com grande entusiasmo que apresentamos a nova edição da *Plura*, que celebra seus 15 anos de existência e, concomitantemente, produz uma edição dedicada a explorar em sua seção temática as ricas e complexas interseções entre religião e migração.

Os artigos selecionados na seção temática desta edição não apenas ampliam nosso entendimento sobre a religião em movimento, mas também proporcionam *insights* valiosos sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelos migrantes em diferentes partes do mundo. Desde a análise do papel das igrejas evangélicas na integração de imigrantes haitianos no Brasil, até a exploração da presença da Umbanda na Argentina, os textos apresentados aqui demonstram a diversidade e a resiliência das práticas religiosas em contextos transnacionais. Ao abrir esta edição, convidamos nossos leitores a refletirem sobre a relevância da religião como força vital e transformadora nas vidas dos migrantes, e a considerarem como as dinâmicas migratórias contemporâneas nos oferecem novas perspectivas sobre a fé, a identidade e a convivência intercultural.

Em um mundo cada vez mais globalizado, os fluxos migratórios têm desafiado e transformado profundamente as estruturas sociais, culturais e religiosas. Nesta edição, reunimos textos que oferecem uma análise detalhada de como as práticas religiosas acompanham os migrantes em suas jornadas, moldando suas identidades e interações nos contextos de acolhimento. Através de diversas abordagens teóricas e metodológicas, nossos cola-

* Doutora em Ciência da Religião (Un. de Lancaster, Reino Unido). Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: srcoutinho@pucsp.br

** Doutor em Ciência da Religião (Un. de Lancaster, Reino Unido). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da PUC-SP. E-mail: srcoutinho@pucsp.br

boradores revelam as múltiplas facetas das experiências religiosas dos migrantes, destacando a importância da fé como elemento central na construção de novas formas de sociabilidade e pertencimento.

A relação entre religião e migração tem se mostrado um campo fértil de investigação acadêmica, especialmente considerando os crescentes fluxos migratórios globais das últimas décadas. As dinâmicas migratórias contemporâneas, ao introduzirem novas culturas e práticas religiosas nas sociedades de acolhimento, oferecem um cenário rico para explorar como a fé e a identidade religiosa dos migrantes interagem com seus novos ambientes. Neste dossiê da Revista Plura, reunimos artigos que lidaram diferentes modos como a mobilidade humana e a religião se entrelaçam, influenciando reciprocamente as experiências dos migrantes e os contextos sociais nos quais se inserem.

A religião, para muitos migrantes, atua como uma âncora de identidade e pertencimento, fornecendo uma rede de apoio emocional, social e espiritual fundamental para a adaptação a novas realidades. Reunimos aqui pesquisas que têm demonstrado que os migrantes levam consigo suas crenças religiosas, que não apenas moldam suas interações cotidianas, mas também afetam profundamente as estruturas sociais e culturais das sociedades de destino. Assim, a compreensão das práticas religiosas dos migrantes e seu papel na construção de novas formas de sociabilidade e integração é crucial para uma análise abrangente das dinâmicas migratórias.

Nossa intenção foi aqui fomentar um diálogo interdisciplinar que inclua perspectivas da ciência da religião, antropologia, sociologia, história, direito, demografia e ciência política. Ao destacar como a mobilidade e a religião se entrelaçam em contextos transnacionais e pós-coloniais, esperamos proporcionar uma compreensão mais profunda de como as crenças religiosas moldam e são moldadas pelos processos migratórios. Em última análise, buscamos enriquecer os estudos sobre religião e migração, oferecendo novas perspectivas sobre as complexas interações entre fé, identidade e mobilidade.

Abrindo a seção temática vem a entrevista realizada por Loyane Aline Pessato Ferreira, Plinio Marcos Tsai e Nirvana de Oliveira Moraes Galvão de França com o tibetano *Jigme Tsering*, representante do Dalai Lama no Brasil e na América Latina e diretor da *Tibet House*, em São Paulo. Uma conversa que ajuda a compreender tanto a formação do Tibete contemporâneo e sua política internacional, quanto as tentativas de manter viva ao redor do mundo uma cultura de paz, através do budismo tibetano.

Segue-se o artigo intitulado “Onilé – a totalidade-mundo: andanças e fluxos afro-brasileiros”, de Lorena Silva e Eduardo de Oliveira, explora a recriação do culto a Onilé, uma entidade do antigo Daomé, nas religiões afro-brasileiras, especialmente nos terreiros de candomblé. Os autores discutem como Onilé é associada ao chão e à fundação dos terreiros, simbolizando a totalidade-mundo e a relação poética proposta por Édouard Glissant. O texto aborda a dinâmica de fixação e espalhamento territorial, recriando microcosmos africanos com práticas ancestrais reinterpretadas na diáspora. Além disso, descreve as observações dos autores em terreiros de Salvador, BA, ressaltando a importância de Onilé na expansão do axé (força vital) e na manutenção das tradições e identidades afro-brasileiras.

A primeira seção do artigo conecta as categorias de pensamento de Glissant com Onilé, enquanto a segunda seção apresenta a origem e as percepções sobre Onilé na África. A terceira seção detalha a manifestação de Onilé nos terreiros de candomblé, destacando a sacralização do chão e as interações com outras entidades. Os autores também exploram a relação entre os cultos afro-brasileiros e as tradições indígenas, enfatizando a importância das narrativas e práticas observadas no Ilè Logun Edé Ala Key Koysan. O artigo conclui afirmando a relevância de Onilé na constituição de uma totalidade-mundo inclusiva e diversificada, essencial para a preservação das tradições e a resistência cultural frente à globalização homogeneizante.

Ainda no contexto afro-brasileiro, o artigo “Umbanda na Argentina: Transnacionalização e Tradução Cultural” investiga a presença das religiões afro-brasileiras, especialmente a Umbanda, na Argentina, analisando como essas práticas religiosas se adaptam e se transformam em novos contextos culturais. Utilizando o conceito de tradução cultural de Stuart Hall, os autores Carolina dos Santos e Glauco Barsalini exploram as transmutações e resistências que a Umbanda enfrenta ao se estabelecer em solo argentino. A pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica, considerando a influência das dinâmicas sociais, culturais e políticas tanto no Brasil quanto na Argentina, e como essas dinâmicas moldam as práticas religiosas transnacionais. O estudo destaca que a Umbanda na Argentina não é predominantemente resultado de migração física, mas de uma migração simbólica e cultural, onde indivíduos atravessam fronteiras conceituais para se iniciarem na religião e posteriormente difundirem-na em seus locais de origem.

A adaptação da Umbanda no contexto argentino envolve a incorporação de elementos locais, como a associação com santos populares argentinos, e a preservação de suas tradições essenciais, como os rituais e as práticas mediúnicas. A pesquisa também aborda os desafios enfrentados pela Umbanda devido ao preconceito religioso e à intolerância, e como as comunidades religiosas afro-brasileiras na Argentina desenvolvem estratégias de resistência e legitimação para preservar e expandir suas práticas.

O artigo “A atuação social da Missão Paz na acolhida dos migrantes e seu trabalho socioeducativo de combate ao racismo no Brasil”, de José dos Santos, Fábio Lanza e Líria Lanza, explora a importância da Missão Paz, uma instituição religiosa vinculada à Arquidiocese de São Paulo, no acolhimento de imigrantes e no combate ao racismo. Fundada em 1940, a Missão Paz desenvolve um trabalho pastoral que vai além da simples inserção dos migrantes na sociedade paulistana, implementando processos educativos que visam a conscientização sobre direitos e a luta contra o racismo. Utilizando uma metodologia que inclui pesquisa bibliográfica, análise de documentos oficiais católicos, entrevistas semiestruturadas e observação de campo, o estudo revela como a organização atua tanto na assistência material quanto na formação socioeducativa dos migrantes, promovendo um ambiente de solidariedade e respeito às diversas identidades culturais e religiosas.

A Missão Paz, influenciada pelo legado de João Batista Scalabrini, conhecido como “Pai e Apóstolo dos Migrantes”, opera como uma estrutura multifacetada que abrange diversas iniciativas, incluindo a Paróquia Nossa Senhora da Paz, o Centro de Estudos Migratórios (CEM), o Centro Pastoral e de Mediação dos Migrantes (CPMM) e a Casa do Migrante. Cada uma dessas entidades contribui para a missão de acolher e integrar migrantes, oferecendo desde apoio material, como moradia e alimentação, até serviços de assistência jurídica e programas de capacitação profissional.

O artigo “Pobreza cotidiana e agenciamentos evangélicos entre migrantes haitianos/as em São Paulo”, de Thauany Vernacci Brewer Pereira Freire examina como o cristianismo evangélico, especialmente o pentecostalismo, desempenha um papel significativo na vida dos migrantes haitianos em São Paulo, oferecendo estratégias para enfrentar a opressão causada pela pobreza cotidiana. A pesquisa revela que as igrejas haitianas, autogovernadas e geridas pelos próprios migrantes, funcionam como espaços cruciais de assistência material e apoio moral. Elas oferecem doações de alimentos, ajuda com aluguel, e atuam

como pontos de referência e redes de apoio mútuo, ajudando os migrantes a se inserirem no mercado de trabalho e a lidarem com as necessidades básicas. A teologia pentecostal, com sua ênfase na “batalha espiritual”, proporciona um sentido moral que promete proteção contra os riscos associados à pobreza.

Além da assistência material, as igrejas evangélicas haitianas desempenham um papel vital na coesão identitária e na construção de comunidades entre os migrantes. Elas oferecem um espaço familiar onde a língua crioula haitiana e as práticas culturais são preservadas, facilitando a adaptação dos recém-chegados. A pesquisa também destaca que a dependência dessas comunidades em relação ao Estado é limitada, muitas vezes devido à hostilidade e ineficácia dos serviços públicos. As igrejas tornam-se assim um refúgio onde os migrantes encontram apoio espiritual e material, e são orientados a adotar comportamentos que evitam os “riscos malignos” associados à pobreza, como o desemprego e a desagregação familiar. A autora argumenta que essas práticas religiosas são respostas pragmáticas às privações cotidianas enfrentadas pelos migrantes haitianos em um contexto social e econômico adverso.

Ainda dentro do contexto de análise do movimento migratório haitiano, o artigo “Modo de vida dos haitianos em Porto Velho (RO): língua, pertencimento e religião”, de Charlot Jn Charles, Leide Joice Pontes Portela e Josue da Costa Silva, analisa a vida dos imigrantes haitianos em Porto Velho, Rondônia, focando em aspectos como a língua crioula haitiana e a religião. Utilizando dados bibliográficos, observação participante e história oral, a pesquisa revelou que a língua materna e a religião são práticas socioculturais fundamentais que fortalecem a coletividade haitiana no Brasil, promovendo um sentimento de pertencimento, acolhimento e segurança. Através de entrevistas realizadas em crioulo haitiano, os autores conseguiram uma compreensão profunda sobre a interculturalidade no processo migratório dos haitianos em Porto Velho. A pesquisa destaca como os haitianos em Porto Velho mantêm suas raízes culturais e linguísticas, mesmo estando longe de sua terra natal. A língua crioula não só facilita a comunicação entre os imigrantes, mas também serve como um elo afetivo e identitário.

Além disso, a religião, especialmente o protestantismo, desempenha um papel crucial na vida dos haitianos, oferecendo um espaço de comunhão e apoio mútuo. As igrejas evangélicas, em particular, funcionam como centros de sociabilidade e solidariedade, onde

os haitianos podem se reunir, celebrar sua fé e apoiar uns aos outros. A pesquisa também aborda as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes, desde as barreiras linguísticas até a discriminação, e como a comunidade haitiana busca superar esses desafios através da união e da preservação de sua cultura e identidade.

O artigo “Uma desconstrução das fronteiras: crises, migração e hospitalidade incondicional” de Túlio Fernandes Brum de Toledo, explora as complexidades das migrações contemporâneas, enfatizando a necessidade de uma análise profunda que vá além da movimentação física de pessoas. O autor argumenta que é crucial desconstruir as fronteiras do pensamento que sustentam identidades rígidas e noções exclusivistas de pertencimento, que frequentemente excluem a alteridade. A identidade é apresentada como uma construção dinâmica, moldada pelas interações com os outros e o mundo ao redor. Toledo destaca a urgência de uma hospitalidade genuína e empática, propondo uma reflexão sobre como acolher a alteridade que chega de fora.

Toledo discute a importância de conceitos filosóficos, como a desconstrução de Jacques Derrida e a desterritorialização de Deleuze e Guattari, para entender a migração de forma mais abrangente. A desconstrução das fronteiras mentais e territoriais é vista como essencial para promover uma hospitalidade incondicional, que acolhe o outro sem condições prévias. O artigo aborda também as crises climáticas e suas implicações nas migrações, ressaltando a interdependência entre os seres humanos e a natureza. Toledo enfatiza que a hospitalidade deve ser estendida a todos os seres, humanos e não-humanos, promovendo uma ética de acolhimento e respeito que transcende as fronteiras geográficas e culturais.

Já o artigo “O papel da teologia diante da migração forçada: uma história latino-americana” explora a atuação da teologia cristã no acolhimento de refugiados na América Latina, em meio aos desafios dos conflitos e crises humanitárias. Os autores, Sara Figueiredo Pôncio e José Mário Gonçalves, investigam como as tradições cristãs podem fornecer um quadro ético para o acolhimento e proteção dos deslocados, preservando sua dignidade e direitos fundamentais. Eles apresentam uma visão geral da migração forçada, com foco nos conflitos colombianos e na crise humanitária venezuelana, e discutem a relação entre migração e religião, especialmente o cristianismo. Utilizam a narrativa bíblica de José como paralelo para as experiências contemporâneas de migração, destacando princípios e aplicações práticas da teologia da migração. O artigo argumenta que uma teologia abrangente é essencial

para abordar as complexidades da migração forçada na América Latina, contribuindo para o diálogo sobre direitos humanos e justiça social.

A análise inclui a importância de um acolhimento ético baseado nos ensinamentos bíblicos e na missão de Deus na Terra. Conclui enfatizando a necessidade de uma teologia que não só compreenda, mas transforme a realidade dos migrantes, promovendo ações concretas de acolhimento e integração, e destacando o papel das igrejas e organizações religiosas nesse contexto. Os autores ressaltam que, para enfrentar efetivamente os desafios da migração forçada, é crucial uma abordagem teológica que envolva compaixão, empatia e um compromisso contínuo com o apoio e a dignidade dos migrantes.

O artigo “Religião e memória coletiva: atitudes de migrantes em relação às mudanças institucionais da igreja”, de Rafael Faustino e Svetlana Ruseishvili, explora como as decisões institucionais da liderança religiosa impactam as experiências e práticas dos fiéis, com foco na comunidade ortodoxa russa em São Paulo. O estudo analisa a reação da comunidade à decisão da Igreja Ortodoxa Russa Fora da Rússia (ROCOR) de retomar relações canônicas com o Patriarcado de Moscou após décadas de separação. A pesquisa revela que os fiéis priorizam a preservação da memória coletiva relacionada à história da diáspora e aos laços comunitários locais, frequentemente resistindo a mudanças institucionais que contradizem suas memórias e identidades construídas no exílio. O artigo contextualiza a importância da religião na manutenção da identidade coletiva em situações de migração, destacando como templos religiosos se tornam âncoras de estabilidade e continuidade cultural.

Utilizando uma metodologia qualitativa, incluindo análise documental e entrevistas, os autores mostram que, para muitos fiéis, a adesão às tradições comunitárias e a resistência a decisões institucionais controversas são formas de preservar uma história viva e compartilhada. O estudo conclui que a memória coletiva e os laços afetivos dentro da comunidade são mais influentes nas atitudes dos migrantes do que as determinações de autoridades religiosas distantes, ressaltando a complexa relação entre religião, identidade e memória em contextos de migração.

O texto de Erika Butikofer e Adriana de Oliveira, “O protagonismo das igrejas evangélicas nas migrações: explorando pertencimentos e alteridades no Brasil e nos Estados Unidos” analisa o papel fundamental das igrejas evangélicas no acolhimento e integração de imigrantes no Brasil e nos EUA. No contexto brasileiro, o foco está nas igrejas haitianas e

nigerianas, explorando como a adesão ao pentecostalismo molda a identidade imigrante e as reações dos brasileiros a essas escolhas religiosas. As igrejas evangélicas são vistas como centros de convivência e apoio, oferecendo não apenas um espaço de culto, mas também assistência prática e emocional, ajudando os imigrantes a se estabelecerem e formarem comunidades.

No Brasil, essas igrejas se tornam locais centrais para a interação social e a manutenção das tradições culturais. Nos Estados Unidos, o artigo examina a importância das igrejas evangélicas formadas por brasileiros para brasileiros, especialmente na região de Boston. Essas igrejas não apenas proporcionam um espaço de acolhimento espiritual, mas também desempenham um papel crucial na integração social e econômica dos imigrantes brasileiros. Oferecem redes de apoio para encontrar emprego, moradia e suporte emocional, ajudando os imigrantes a lidarem com o estresse e as dificuldades da vida em um novo país. O estudo destaca que essas igrejas facilitam a criação de uma identidade comunitária, promovendo a coesão social e o pertencimento entre os brasileiros no exterior. Através de uma abordagem comparativa, o artigo revela as semelhanças e diferenças nos processos de identificação religiosa e interação social nos dois países, ampliando a compreensão do papel das igrejas evangélicas nas dinâmicas migratórias contemporâneas.

O texto que encerra esta seção temática sobre religião e migração, “O lugar recomendado para iniciar o trabalho entre o povo alemão: a influência da interseção religiosa dos mórmons sobre os imigrantes europeus em Joinville (1928-1935)”, analisa a introdução e o desenvolvimento da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (mórmons) entre os imigrantes europeus, especialmente alemães, em Joinville, Santa Catarina. Os autores, Fernando Pinheiro da Silva Filho e Clara Varjão Schettini, exploram como a interseção religiosa influenciou as crenças e práticas dos imigrantes, destacando a formação de uma comunidade religiosa caracterizada pela diversidade étnica e cultural, mas unida pela adesão à fé mórmon. A narrativa inclui o contexto histórico dos mórmons nos Estados Unidos e sua expansão missionária que culminou na chegada ao Brasil.

O estudo utiliza uma metodologia que inclui análise bibliográfica, história oral, diários, documentos administrativos, fotografias e registros genealógicos para entender como os missionários mórmons se estabeleceram em Joinville. A pesquisa revela que os imigrantes alemães em Joinville preservaram suas tradições e idiomas, criando “ilhas culturais” que fa-

cilitaram a recepção da nova fé. A construção de uma capela mórmon na cidade e o proselitismo entre as comunidades luteranas locais ilustram os desafios e sucessos dessa expansão religiosa. A decisão de estabelecer a Missão Brasileira em São Paulo reflete a estratégia da Igreja em se adaptar às realidades locais e se enraizar no Brasil, mostrando como a religião pode servir tanto como um mecanismo de coesão interna quanto de segregação cultural.

* * * * *

Como mencionado, esta edição possui também um caráter comemorativo, uma vez que nossa revista completa 15 anos de existência. Daí a iniciativa de reunirmos relatos que nos fornecem uma visão abrangente dessa nossa história e do impacto da *Plura – Revista de Estudos de Religião* ao longo desses anos.

Nesse intuito, Diego Omar da Silveira e Waldney Costa entrevistaram Lyndon de Araújo Santos, presidente da ABHR quando da criação da revista. Para além dos contextos de época, Lyndon – que é também um especialista em história do protestantismo no Brasil – analisa os desafios e potencialidades atuais da pesquisa e da divulgação acadêmica na área dos estudos da religião.

Arnaldo Huff, em “Minha história com a Plura Revista da ABHR: memórias e apontamentos”, reflete sobre sua trajetória como editor-chefe e os desafios enfrentados na criação e consolidação da revista. Ele relembra a criação da Plura no contexto do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e a importância do apoio da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) na construção de uma revista interdisciplinar e inclusiva. Huff destaca a necessidade de paixão intelectual e dedicação voluntária para manter a qualidade editorial e a relevância acadêmica da Plura, ao mesmo tempo em que aborda as dificuldades inerentes ao trabalho editorial, como a busca por pareceristas qualificados e a gestão de recursos limitados.

Já Ismael de Vasconcelos Ferreira, em “memória ainda viva: oito anos em fatos da trajetória de quinze anos da Plura”, narra suas experiências como editor da revista, destacando o trabalho meticuloso e voluntário que garantiu a qualidade e a continuidade da publicação. Ele ressalta os desafios e as conquistas no processo editorial, desde a formatação de textos até a gerência da revista, enfatizando a importância da colaboração e do comprometimento dos envolvidos.

No conjunto, os trabalhos mostram que a *Plura* se consolidou como um veículo importante para a publicação de pesquisas sobre religião, mantendo sua autonomia e relevância ao longo dos anos. A revista enfrentou diversos obstáculos, incluindo questões financeiras e técnicas, mas perseverou graças ao esforço coletivo de seus editores e colaboradores. As narrativas de Ferreira e Huff ilustram a evolução da *Plura* e seu impacto no campo acadêmico, celebrando a dedicação dos envolvidos e a importância da revista na promoção de estudos interdisciplinares e na valorização da diversidade religiosa.

* * * * *

Na seção de artigos de temática livre, reunimos artigos que reflitam as pesquisas atuais no Brasil. O artigo “Empreender com Fé: O Caso da Pastoral do Empreendedor”, de Kriscie Venturi e Elenice Mendes examina a interseção entre religião e empreendedorismo através do estudo da Pastoral do Empreendedor, uma iniciativa da Igreja Católica Apostólica Romana. A Pastoral do Empreendedor foi criada em 2011 por Frei Rogério Soares de Almeida Silveira em Salvador, Bahia, com o objetivo de oferecer suporte espiritual e ético aos empreendedores católicos. A pastoral busca proporcionar um ambiente propício para a formação de empreendedores, estimulando a reflexão sobre a Palavra de Deus e a ética cristã, ajudando-os a enfrentar as situações do cotidiano empresarial com uma perspectiva espiritual.

A pesquisa se baseia em levantamento bibliográfico e análise de documentos para entender a atuação da pastoral e sua relação com o empreendedorismo. A Pastoral do Empreendedor atua em diversas paróquias e dioceses no Brasil, oferecendo retiros, missas, palestras e estudos bíblicos específicos para empreendedores. Ela visa acolher os empreendedores e integrá-los na vida da Igreja, proporcionando um espaço onde podem compartilhar experiências e fortalecer sua fé. A pastoral enfatiza a importância de viver a fé no ambiente profissional, superando crenças limitantes e promovendo uma visão cristã dos negócios. Além de apoiar os empreendedores, a pastoral também promove valores como ética cristã, compaixão, respeito à dignidade humana e cuidado com o próximo. A pesquisa destaca a relevância dessa iniciativa para criar uma conexão entre vida religiosa e prática empresarial, mostrando como a espiritualidade pode influenciar positivamente o comportamento econômico e as decisões empresariais.

Já o texto “O Significado do Ateísmo na Obra de Plínio Salgado”, de Ricardo Oliveira da Silva, examina a construção do conceito de ateísmo no contexto intelectual e político de Plínio Salgado, líder integralista brasileiro. O estudo utiliza uma abordagem sincrônica para mapear as referências intelectuais de Salgado nos anos 1920 e 1930, incluindo o modernismo verde-amarelo, o conservadorismo católico e o pensamento autoritário e fascista. A análise diacrônica foca na construção do significado de ateísmo como “humanidade ateísta” no livro “A Quarta Humanidade” publicado por Salgado em 1934. O artigo revela como Salgado associou o ateísmo a uma fase histórica marcada pelo materialismo, individualismo e ausência de valores espirituais, o que ele considerava prejudicial à sociedade. Salgado, influenciado por intelectuais como José Vasconcelos e pelos movimentos fascistas europeus, interpretou a história humana como uma progressão através de várias fases, culminando na “humanidade ateísta” caracterizada pela descrença em Deus e pela priorização do conhecimento científico sobre a espiritualidade. Ele criticava essa fase por promover conflitos, crises econômicas e relativismo moral. Como resposta, Salgado propôs a “humanidade integralista”, que combinaria valores espirituais, morais e intelectuais, sustentados por um Estado integral.

A obra de Salgado e sua visão sobre o ateísmo foram utilizadas para legitimar as pretensões políticas da Ação Integralista Brasileira, defendendo a necessidade de uma revolução espiritual e moral no Brasil.

O texto “O indivíduo moderno e suas segmentações como pessoa e sujeito: vetores da saída da religião na teoria de Marcel Gauchet”, de Henrique Marques Lott, analisa como a figura do indivíduo moderno se desenvolveu e se transformou ao longo do tempo, particularmente em relação ao processo de saída da religião descrito por Marcel Gauchet. A pesquisa apresenta os principais aspectos que impulsionaram a emergência do indivíduo moderno, destacando a transição da heteronomia para a autonomia, onde o sentido da vida e as normas que regem a sociedade passam de uma imposição externa (religiosa) para uma construção interna (individual). Essa mudança marca a ascensão do indivíduo como um agente autônomo, capaz de construir sua própria identidade e definir seu papel na sociedade. Lott explora as noções de pessoa e sujeito dentro desse contexto, explicando como essas categorias são segmentações do indivíduo moderno que surgiram a partir do processo de desencantamento do mundo.

A pessoa é entendida como uma entidade dotada de reflexividade e identidade singular, enquanto o sujeito é visto como um ser pensante e autônomo, que emerge da interiorização da fé e da racionalidade. O artigo discute como essas segmentações contribuem para a compreensão da saída da religião, enfatizando que a modernidade transforma as pessoas pelo interior, erigindo-as em sujeitos autônomos. Lott conclui que o indivíduo moderno é um produto da interseção entre a razão grega e a religião judaico-cristã, destacando a complexidade e a profundidade desse processo histórico.

Por fim, o artigo “A arte dos milagres e das edificações: as Santas Missões dos frades capuchinhos no Segundo Reinado”, que encerra esta seção, de Luciana dos Santos, examina as atividades missionárias dos capuchinhos italianos no Brasil durante o Segundo Reinado. Focando na documentação produzida pelos religiosos, a autora apresenta a missão capuchinha como um projeto de catequese e civilização, marcado pela construção de igrejas, cruzeiros, cemitérios, açudes, sistemas de aquedutos e escolas. Essas estruturas eram não apenas marcos físicos, mas também símbolos do esforço missionário para transformar o espaço e o tempo dos sertões brasileiros. O estudo revela como as missões itinerantes se integraram ao projeto oficial de expansão das fronteiras do Império brasileiro, utilizando a escrita e a pregação como ferramentas essenciais para a conversão e a civilização das populações indígenas.

A pesquisa destaca o papel estratégico da correspondência missionária na disseminação das realizações dos capuchinhos, documentando milagres, eventos extraordinários e a construção de “equipamentos civilizatórios” que visavam melhorar a infraestrutura local e criar um ambiente de sociabilidade cristã. A narrativa missionária também aborda a pacificação de conflitos locais, enfatizando a importância da pregação e das procissões de penitência como rituais de pacificação. O artigo conclui que a missão capuchinha foi uma peça fundamental na consolidação do projeto de civilização católica e na formação de núcleos urbanos no interior do Brasil, transformando efetivamente a paisagem dos sertões e promovendo a integração das populações indígenas ao Estado e à religião católica.

As três resenhas aqui reunidas fornecem análises detalhadas de obras significativas no campo das Ciências da Religião, explorando diferentes aspectos e contribuições acadêmicas. A resenha de “Brasil Africano: Deuses Seguidores Sacerdotes”, de Reginaldo Prandi, destaca a importância da obra para a sociologia da religião e o estudo das religiões afro-

brasileiras. Prandi oferece uma visão abrangente das práticas religiosas afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda, analisando a evolução dessas religiões, o sincretismo religioso, e os desafios enfrentados por seus praticantes. A obra é celebrada por seu impacto duradouro e sua capacidade de capturar as complexidades das tradições religiosas afro-brasileiras.

A resenha de “A epistemologia das Ciências da Religião: pressupostos, questões e desafios” discute a obra organizada por Flávio Senra, Fabiano Victor Campos e Tatiane Almeida, que aborda a epistemologia das Ciências da Religião. O livro é composto por nove capítulos que exploram diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, destacando a necessidade de um diálogo plural e interdisciplinar. Os autores enfatizam a importância de superar dicotomias tradicionais entre ciências naturais e ciências culturais, propondo uma abordagem mais integrativa e reflexiva. Além disso, a obra aborda temas como a epistemologia feminista e pós-colonial, oferecendo uma visão crítica e abrangente das Ciências da Religião.

Por fim, a resenha de “Por Amor a Sião: Israel, igreja e a fidelidade a Deus”, escrita por Magno Pagnelli, apresenta de maneira crítica a obra, que surge na esteira do movimento chamado sionismo evangélico, uma espécie de defesa das causas do Estado de Israel. Escrita por um autor que se posiciona na tradição da igreja cristã, onde estão aqueles que professam a teologia produzida no século XVI. O autor do livro é mestre em Teologia, professor da mesma disciplina e autor de uma Teologia Sistemática que teve relativo destaque no cenário evangélico-protestante no Brasil, o que torna sua leitura reflexiva necessária àqueles que procuram entender o que pensam os evangélicos mais aguerridos pela causa sionista.

Desejamos a todos e a todas uma ótima leitura!